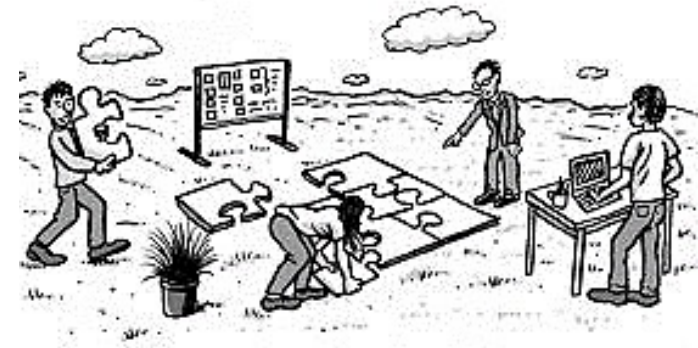


PREPARAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO TC1 - 2021

Jorge Trindade

- Importância do trabalho de campo
- Questões prévias
- Fases do trabalho de campo

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO



- **Une duas facetas muito importantes do processo de investigação**

Estabelece uma relação entre a teoria e a observação

A teoria pode formular-se sem evidência, mas só se verifica e valida após a observação

A observação é feita muitas vezes para confirmar a teoria e através da recolha de dados in situ = Trabalho de campo

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO

- Contribui para colmatar lacunas de informação estatística, instrumental, experimental sobre fenómenos sociais e ambientais





IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO

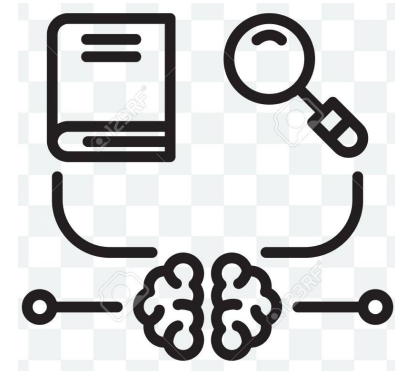
- Ajuda na construção de modelos que simplificam a realidade



calibração e validação de esquemas conceptuais ou formulações matemáticas



informações recolhidas, analisadas, explicadas e interpretadas sobre a realidade social ou ambiental que tentam explicar



IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO

- É fundamental no processo de aprendizagem



demonstra na realidade conteúdos que poderiam não passar do senso abstrato



há um sentido prático de aplicação de conhecimentos adquiridos associado ao trabalho de campo

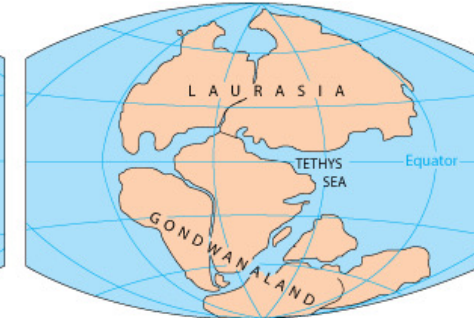
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO

Alfred Wegener (1920)

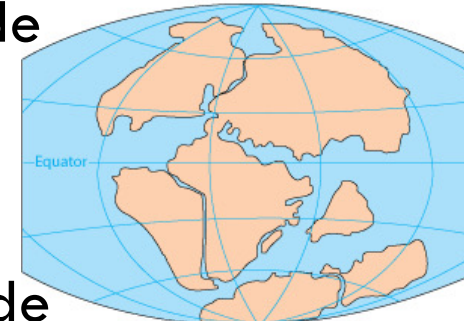
- Teoria da deriva continental
- baseada numa hipótese não aceite pela comunidade científica
- visão oposta aos modelos estáticos
- constantemente fundamentada em dados indiretos de campo
- só após a sua morte e o final da 2ª guerra mundial os avanços tecnológicos provaram com dados diretos que a sua teoria estava correta
- teoria da tectónica de placas



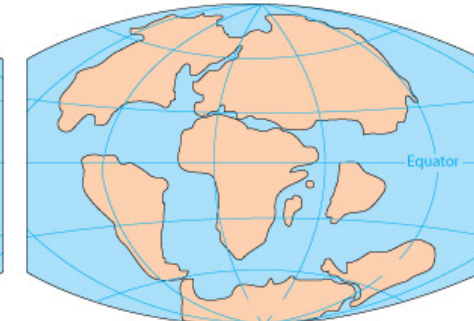
PERMIAN
250 million years ago



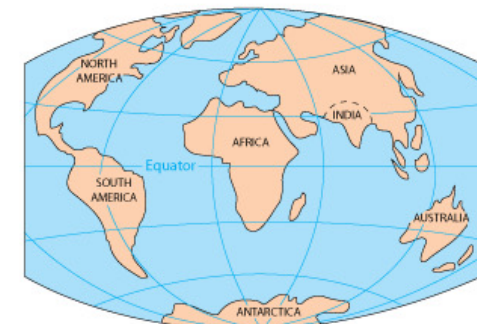
TRIASSIC
200 million years ago



JURASSIC
145 million years ago



CRETACEOUS
65 million years ago



PRESENT DAY



QUESTÕES PRÉVIAS

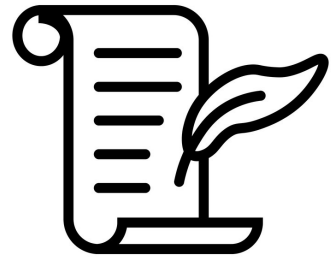
- i. A linguagem (idioma, dialeto, regionalismo) é uma barreira à aplicação da metodologia de recolha de dados no campo?



QUESTÕES PRÉVIAS (LINGUAGEM?)

Diferenças na expressão verbal e no significado atribuído aos termos podem afetar respostas, registos de dados e interpretações de fenómenos que se pensam bem observados;

A linguagem representa um poderoso meio de integração na comunidade e sem esta integração/aceitação o trabalho de campo é muito difícil.



QUESTÕES PRÉVIAS

- i. A linguagem (idioma, dialeto, regionalismo) é uma barreira à aplicação da metodologia de recolha de dados no campo?

- ii. Que informações históricas sobre a comunidade ou sobre o ambiente local necessito de ter para uma boa integração e compreensão dos fenómenos sociais e ambientais?



QUESTÕES PRÉVIAS (HISTÓRIA?)

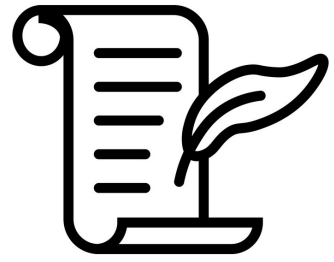
As informações sobre história local (hábitos, crenças, organização social)



ajudam a compreender a forma como os locais reagem a determinados estímulos e evitam possíveis constrangimentos à aplicação de determinados métodos de recolha de informação.



são uma fonte de informação válida na fase de análise e interpretação de resultados de campo.

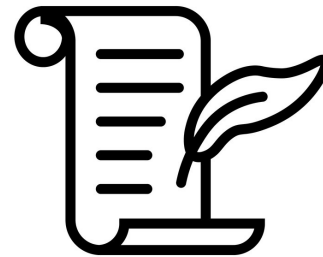


QUESTÕES PRÉVIAS (HISTÓRIA?)

A história ambiental local pode também ser essencial, seja ela baseada em testemunhos ambientais ou em testemunhos escritos, imagéticos ou orais sobre os fenómenos ambientais estudados:

Exemplo:

O estudo da variabilidade climática e os seus impactos na população implica uma pesquisa para além dos registos instrumentais e nesse sentido as fontes de informação escritas imagéticas e orais são essenciais;



QUESTÕES PRÉVIAS (HISTÓRIA?)

A história ambiental local pode também ser essencial, seja ela baseada em testemunhos ambientais e em testemunhos escritos, imagéticos ou orais sobre os fenómenos ambientais estudados:

Exemplo:

As mudanças no coberto vegetal e a sua relação com práticas agrícolas sustentáveis também pressupõe um conhecimento prévio apoiado em informações que apenas as comunidades podem transmitir e que complementam informações instrumentais, cartográficas e estatísticas.



QUESTÕES PRÉVIAS

- i. A linguagem (idioma, dialeto, regionalismo) é uma barreira à aplicação da metodologia de recolha de dados no campo?
- ii. Que informações históricas sobre a comunidade ou sobre o ambiente local necessito de ter para uma boa integração e compreensão dos fenómenos sociais e ambientais?
- iii. Quais são os riscos que a investigação representa para a comunidade ou para o ambiente local?



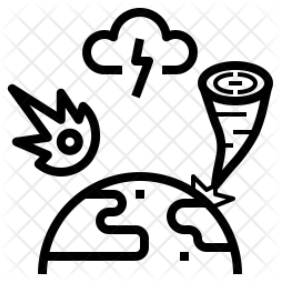
QUESTÕES PRÉVIAS (RISCOS?)

O trabalho de doutoramento deve ter um retorno para a comunidade estudada, uma aplicação prática para a resolução de um problema, a explicação de um fenómeno social ou ambiental;

Os impactos podem ser de duas ordens:

Imediatos

Posteriores



QUESTÕES PRÉVIAS (RISCOS?)

Impactos Imediatos da recolha de informação sobre a comunidade, sobre indivíduos específicos ou sobre componentes ambientais frágeis.

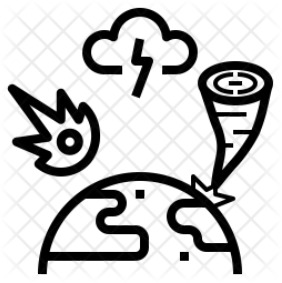
Os indivíduos podem ser colocados em situações emocionalmente e fisicamente delicadas e a sua reputação pode ser colocada em causa apenas porque estão a responder a um questionário ou a dar informações importantes para a comunidade.



QUESTÕES PRÉVIAS (RISCOS?)

Impactos Imediatos da recolha de informação sobre a comunidade, sobre indivíduos específicos ou sobre componentes ambientais frágeis.

As colheitas instrumentais (diretas) ou indiretas de dados em áreas ambientalmente sensíveis podem afetar a distribuição e o quotidiano de espécies ou modificar a forma como as comunidades locais olham para questões ambientais que as afetam diretamente, podendo em última análise ter consequências contrárias aos objetivos da investigação



QUESTÕES PRÉVIAS (RISCOS?)

Impactos Posteriores da publicação dos resultados pode afetar a forma como entidades, grupos sociais ou indivíduos olham para as comunidades estudadas, podendo justificar ações de terceiros sobre as comunidades ou ambiente que não são as desejadas.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO

FASES DO TRABALHO DE CAMPO



FASES DO TRABALHO DE CAMPO

Na fase de **Preparação**, todos os aspetos relacionados com a aquisição de informação de suporte, a logística, a execução das tarefas de campo e a gestão de informação devem ser descritos e cenarizados face a possíveis problemas.



FASES DO TRABALHO DE CAMPO

A Fase de **Trabalho de campo** implica seguir todos os protocolos de recolha de informação, segurança e gestão de dados previstos na fase anterior.



FASES DO TRABALHO DE CAMPO

Na fase de **Gestão e análise**, o foco está centrado no apuramento de lacunas ou desvios aos protocolos de campo e na avaliação da influência que possam ter na análise pretendida.



FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Stricto sensu:

estar presente >> recolher informação

Lato sensu:

aquisição de informação enquadrante >> segurança
>> logística de transporte e levantamento >> gestão
de contactos >> enquadramento e restrições legais
>> estar presente >> recolher informação >> gestão
de informação

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Consulta de informação existente

A disponibilidade de informação depende frequentemente da escala espacial e temporal de análise e o âmbito do estudo deve ter em consideração a disponibilidade desta informação.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Calendarização

Uma boa calendarização implica considerar questões individuais e coletivas, implícitas e explícitas que se conjugam numa sequência de tarefas que não possuem uma duração e intensidade de trabalho constante.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Conjugação de questões académicas, científicas, logísticas e pessoais

O que é academicamente/cientificamente desejável pode não ser tecnologicamente e pessoalmente possível.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Apoio institucional e pessoal

O trabalho de campo é essencialmente pessoal ou depende de uma rede de atores, estruturas e instituições a nível profissional e pessoal?

O financiamento, equipamento e instalações podem depender de um nível institucional, mas há um investimento pessoal necessário ao nível das ferramentas de trabalho diárias que é necessário fazer.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Metodologias e técnicas de campo e equipamento

Deve considerar-se a redução da aplicação de técnicas e equipamento ao mínimo necessário, separando claramente o que é essencial do que é opcional.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Previsão de problemas

Plano de contingência com tarefas de backup de informação, estratégias alternativas e plano de segurança para mitigar os efeitos adversos de problemas associados à aquisição de informação.

As questões ...e se acontecer um azar?... ...Qual é o pior cenário?... devem estar sempre presentes.

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

Limitações ambientais

As limitações ambientais podem estar associadas à presença de barreiras físicas ou de seres vivos que impedem a prossecução da investigação

FASES DO TRABALHO DE CAMPO (PREPARAÇÃO)

1. Attain comprehensive understanding of the fieldwork topic and context. Consult all pertinent resources.
2. Insure that the proposed fieldwork is academically rigorous, and appropriately scaled.
3. Ascertain what data and information are critical, and what is optional.
4. Consider how the data will be used and analyzed.
5. Develop a realistic fieldwork timetable. Anticipate delays.
6. Assess practical feasibility and risks. Develop “backup” plans. Anticipate “worstcase” scenarios.
7. Insure that institutional and/or personal support is in place.
8. Attain complete familiarity with field equipment and techniques. Anticipate problems.
9. Consider security – personal, equipment, and data.
10. Consider potential impacts.
11. Assess personnel needs, availability, and potential management issues.
12. Consider health, safety, and fitness issues.
13. Develop a realistic budget; insure that adequate funds are available and accessible.
14. Arrange all necessary transportation. Arrange vehicles, flights, passports, and visas.
15. Arrange appropriate accommodation.
16. Consider provision of food, water, and medications.
17. Prepare for field physical conditions – weather, disease, hazards, vaccinations, and first-aid.
18. Prepare for field human characteristics – culture, customs, language, appearance, distractions, and safety.
19. Obtain necessary permissions and documentation.
20. Survive, enjoy, learn, recover, disseminate, and move on.

BIBLIOGRAFIA

Hobbs, D., Wright, R., 2006. *The SAGE Handbook of Fieldwork*. SAGE, London and Thousand Oaks.

Kent, M., Gilbertson, D.D., Hunt, C.O., 1997. Fieldwork in geography teaching: a critical review of the literature and approaches. *J. Geogr. Higher Educ.* 21 (3), 313–332.

Koch, N., 2013. Introduction – field methods in “closed contexts”: undertaking research in authoritarian states and places. *Area* 45 (4), 390–395.

Driver, F., 2000. Field-work in geography. *Trans. Inst. Br. Geogr.* NS 25, 267–268.

Georges, R.A., Jones, M.O., 1980. *People Studying People: The Human Element in Fieldwork*. University of California Press, Berkeley.

Kuklick, H., Kohler, R., 1996. *Science in the Field*. Cornell University Press, Ithaca.

Nast, H.J., 1994. *Women in the field – opening remarks*. *Prof. Geogr.* 46, 54–66.